



As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo 2**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida 2 frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326190304

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças.

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES	
José Rogécio de Sousa Almeida Ana Gabrielle Freitas da Silveira Ana Renê Farias Baggio Nicola Elayne Cristina Ferreira Xavier Jéssica Oliveira Rodrigues Patrícia Diógenes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.3261903041	
CAPÍTULO 2	9
SÉRIE HISTÓRICA DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NO BRASIL, 2007-2016	
Germana Maria da Silveira Joana Darc Martins Torre Leidy Dayane Paiva de Abreu Ticiane Freire Gomes Raimundo Augusto Martins Torres Maria Lúcia Duarte Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3261903042	
CAPÍTULO 3	19
A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO SOBRE O SUJEITO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE DO FILME “GABY”	
Deldy Moura Pimentel Fabiola Cristina dos Santos Silveira Michelle Sales Belchior	
DOI 10.22533/at.ed.3261903043	
CAPÍTULO 4	27
A EFICÁCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Marcela Myllene Araújo Oliveira Márcia Mõany Araújo Oliveira Francisco Eudes de Souza Júnior Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903044	
CAPÍTULO 5	38
ALIMENTOS FUNCIONAIS E DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Lucas Barbosa Xavier Charliane Benvindo Nobre Ariane Saraiva Nepomuceno Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903045	

CAPÍTULO 6	43
FREQUÊNCIA DE DISFUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS: ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO	
Aécio da Silva Celestino Renata de Assis Fonseca Santos Brandão Rivail Almeida Brandão Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3261903046	
CAPÍTULO 7	57
INFLUENZA: O ESTADO DO CEARÁ FRENTE À CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO	
Surama Valena Elarrat Canto Ana Débora Assis Moura Ana Karine Borges Carneiro Ana Vilma Leite Braga Tereza Wilma Silva Figueiredo Marcelo Gurgel Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903047	
CAPÍTULO 8	63
HANSENÍASE: UMA REVISÃO PARA O CONTROLE DOS CONTATOS	
Mariana de Freitas Loureiro Tássia Ívila Freitas de Almeida Rosa Lívia Freitas de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3261903048	
CAPÍTULO 9	69
INFÂNCIA, DIAGNÓSTICO E MEDICALIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE	
Iane Pinto de Castro Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.3261903049	
CAPÍTULO 10	75
LAÇOS DE FAMÍLIA: UMA CONSTRUÇÃO SOBRE A FUNÇÃO PATERNA E OS ENTRELACAMENTOS COM O REAL, O SIMBÓLICO E O IMAGINÁRIO	
Mônica Maria Fonseca de Souza Medeiros Grace Troccoli Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.32619030410	
CAPÍTULO 11	95
MORBIDADE EM MULHERES POR CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DO CEARÁ (2002 A 2013)	
Isadora Marques Barbosa Diane Sousa Sales Nayara Sousa de Mesquita Dafne Paiva Rodrigues Ana Virginia de Melo Fialho Paulo César de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.32619030411	

CAPÍTULO 12 102

POTENCIAL ANTIBIOFILME DO EXTRATO AQUOSO DE SEMENTES DE *Phalaris canariensis* CONTRA ESPÉCIES DE CANDIDA

Larissa Alves Lopes
João Xavier da Silva Neto
Helen Paula Silva da Costa
Eva Gomes Morais
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Lucas Pinheiro Dias
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Francisco Bruno Silva Freire
Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas Oliveira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Thiago Fernandes Martins

DOI 10.22533/at.ed.32619030412

CAPÍTULO 13 109

PROTOCOLO RÁPIDO E ECONÔMICO PARA PURIFICAÇÃO DE ANTICORPOS POLICLONAIS IGY ANTI-ZIKV

Mauricio Fraga Van Tilburg
Cícero Matheus Lima Amaral
Ilana Carneiro Lisboa Magalhães
Danielle Ferreira de Oliveira
Rebeca Veras Araújo
Ednardo Rodrigues Freitas
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030413

CAPÍTULO 14 116

APLICABILIDADE DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ESPASTICIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Mariana Almeida de Carvalho
Bruna Pereira Saraiva
Kelliane Tavares Barbosa
Wiliane Maria dos Santos
Luciana de Carvalho Pádua Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.32619030414

CAPÍTULO 15 123

EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS DO VÍRUS DA HEPATITE C FUSIONADAS A PROTEÍNA SUMO EM SISTEMA PROCARIONTE

Arnaldo Solheiro Bezerra
Cícero Matheus Lima Amaral
Daniel Freire Lima
Bruno Bezerra da Silva
Rosa Amália Fireman Dutra
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030415

CAPÍTULO 16 128

NOTIFICAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ires Lopes Custódio
Livia Lopes Custódio
Ana Carmem Almeida Ribeiro Maranhão
Maria Socorro Pequeno Leite Alves
Érica Rodrigues D' Alencar
Marta Maria Rodrigues Lima
Francisca Elisângela Teixeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.32619030416

CAPÍTULO 17 135

A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

José Rogécio de Sousa Almeida
Jeffeson Hildo Medeiros de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.32619030417

CAPÍTULO 18 143

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS INFERIORES NA ESQUIVA DA CAPOEIRA

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030418

CAPÍTULO 19 150

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS SUPERIORES NO VOLEIBOL: MANCHETE

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030419

CAPÍTULO 20 155

AValiação DO PICO TORQUE EM GRUPO EXTENSOR E FLEXOR DO JOELHO EM ATLETAS DE FUTSAL

Everton Darlisson Leite da Silva
Juliana dos Santos Melo
Nathiara Ellen dos Santos
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Mario Muniz Amorim
Michelle Rabelo
Cláudia Maria Montenegro
Micheline Freire Alencar Costa
Liana Rocha Praça

CAPÍTULO 21 166

**PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO A RESPEITO DA DOR EM OPERADORES DE
TELEMARKETING DURANTE A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES LABORAIS**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Rubens Vitor Barbosa
Weslley Sousa Cavalcante
Antoneide Pereira da Silva
Deisiane Lima dos Santos
Carla Wiviane Rocha
Jane Lane de Oliveira Sandes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030421

CAPÍTULO 22 177

**VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA
CARDIOPULMONAR E SEU IMPACTO APÓS EXTUBAÇÃO**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Weslley Sousa Cavalcante
Eduardo Teixeira Mota Júnior
Rubens Vitor Barbosa
Sabrina Ferreira Ângelo
Sandra Ádilla Menezes Lima
Antoneide Pereira da Silva
Maria Emília Catarina Passos Lopes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030422

CAPÍTULO 23 189

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO ÂMBITO DA SAÚDE
COLETIVA**

Leticia Vanderlei Ribeiro
Mariana de Brito Lima
Rosendo Freitas de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.32619030423

CAPÍTULO 24 196

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA DE AORTA
ASCENDENTE: ESTUDO DE CASO**

Monyque da Silva Barreto
Maria Iracema Alves Ribeiro
Maiara Oliveira de Carvalho Barreto Paiva
Iliana Maria de Almeida Araújo
Clícia Karine Almeida Marques Araújo
Virna Fabrícia Alves Mourão

DOI 10.22533/at.ed.32619030424

CAPÍTULO 25	201
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DIAGNÓSTICO PSQUIÁTRICO E DO CUIDADO COM O INDIVÍDUO DIAGNOSTICADO	
Iane Pinto de Castro Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.32619030425	
CAPÍTULO 26	211
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA PSICOLOGIA	
Daniela Lúcia Cavalcante Machado Normanda Araújo Morais	
DOI 10.22533/at.ed.32619030426	
CAPÍTULO 27	218
UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA ACERCA DO NOVO PARADIGMA DA CIÊNCIA NO CAMPO DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Lia Wagner Plutarco Mariana Gonçalves Farias	
DOI 10.22533/at.ed.32619030427	
CAPÍTULO 28	225
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE FORNECEDORES DE UM RESTAURANTE COMERCIAL DE FORTALEZA, CEARÁ	
Antônia Gabriela Marques de França Ângela Maia dos Santos Cristiane Rodrigues Silva Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.32619030428	
CAPÍTULO 29	230
DESAFIOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO TEÓRICO	
Elvia Vittoria Fichera Araújo Lara Aparecida Firmino Da Costa Larissa Nogueira Barbosa de Sousa Gilka Hilário Cajaty Carla do Couto Soares Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.32619030429	
CAPÍTULO 30	237
EXPERENCIANDO O LÚDICO NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Juliana Braga Rodrigues de Castro Érika César Alves Teixeira Fátima Café Ribeiro Dos Santos Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Maria Katielle Oliveira Marília Magalhães Cabral Maria Raquel da Silva Lima Kamilla de Oliveira Pascoal Lia Ribeiro de Borba Sanford Fraga	

Jéssica Soares de Oliveira Reis

DOI 10.22533/at.ed.32619030430

SOBRE A ORGANIZADORA.....	245
----------------------------------	------------

A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO ÂMBITO DA SAÚDE COLETIVA

Leticia Vanderlei Ribeiro

Universidade de Fortaleza, Mestrado em Saúde Coletiva
Fortaleza – CE

Mariana de Brito Lima

Universidade de Fortaleza, Mestrado em Saúde Coletiva
Fortaleza – CE

Rosendo Freitas de Amorim

Universidade de Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Fortaleza – CE

RESUMO: A saúde coletiva configura-se como uma área multiprofissional e interdisciplinar que proporciona espaços de comunicação, reflexão e ação entre os diversos saberes, incluindo o da Psicologia. Para tanto, objetivou-se neste artigo realizar uma reflexão teórica sobre o papel do profissional de psicologia na saúde coletiva. O psicólogo, ao fazer parte de uma equipe interdisciplinar, oferece uma importante contribuição na compreensão contextualizada e integral do indivíduo, o que é essencial para atuação na saúde. Muitos cursos de formação de psicologia, no entanto, ainda direcionam a área para um trabalho voltado à clínica individual. A inserção do psicólogo na saúde coletiva envolve, por sua vez, uma mudança no perfil profissional e uma transformação de

tais profissionais em agentes de mudança a partir de um compromisso social, além de um reconhecimento e compreensão dos gestores e dos próprios profissionais de psicologia do papel do psicólogo na saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Interdisciplinaridade. Prática. Saúde Coletiva.

ABSTRACT: Public health is a multiprofessional and interdisciplinary area that provides spaces for communication, reflection and action among different knowledge, including Psychology. In order to do so, this article aimed to carry out a theoretical reflection on the role of the psychology professional in public health. The psychologist, as part of an interdisciplinary team, offers an important contribution to the contextualized and integral understanding of the individual, which is essential for health performance. Many psychology courses, however, still direct the area to work focused on the individual clinic. The insertion of the psychologist in public health involves, in turn, a change in the professional profile and a transformation of these professionals into agents of change from a social commitment, in addition to a recognition and understanding of the managers and the professionals of the psychology of the role of the psychologist in public health.

KEYWORDS: Psychology. Interdisciplinarity. Practice. Public Health.

1 | INTRODUÇÃO

A saúde coletiva é uma área multiprofissional e interdisciplinar, que diz respeito a um campo de produção de conhecimentos relacionado à compreensão da saúde e de seus determinantes sociais, além de práticas de promoção de saúde, prevenção e o cuidado a agravos e doenças, tomando por objeto os indivíduos e os grupos sociais (VIEIRA DA SILVA, PAIM & SCHRAIBER, 2014).

A construção da saúde coletiva se fundamenta em uma concepção de saúde ampliada, perspectiva que defende que saúde não significa apenas ausência de doença sendo assim reduzida a uma evidência orgânica, natural e objetiva. Na realidade, a saúde está relacionada às características dos contextos socioculturais e aos significados que o indivíduo atribui ao seu processo de viver envolvendo os modos de ser e produzir e/ou recriar a vida em sua singularidade e multidimensionalidade (DALMOLIN, et.al., 2011). Essa perspectiva ampliada traz uma valorização da subjetividade do sujeito que se constitui no contexto social o que tem proporcionado cada vez mais espaços de comunicação, reflexão e ação na saúde coletiva entre os diversos saberes, incluindo o da psicologia.

Em 1997, o Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS) reconheceu como profissionais de saúde várias categorias de nível superior, dentre elas a dos psicólogos (Resolução N.º218/1997 do CNS). Esse acontecimento marca para a psicologia o reconhecimento da possibilidade de contribuição dessa área do conhecimento nas práticas de saúde coletiva, sendo uma resposta a uma prática e a estudos que já vinham sendo realizados pelos profissionais e pesquisadores. Apesar desse reconhecimento, a psicologia ainda enfrenta diversos percalços que interferem em uma atuação na área da saúde interligada com os princípios da saúde coletiva.

Com isso, objetivou-se neste trabalho realizar uma reflexão teórica sobre o profissional de psicologia e a saúde coletiva. Acredita-se que tal reflexão contribuirá para uma compreensão da atuação dos psicólogos na área da saúde, do compromisso social dos profissionais dessa área bem como das possíveis contribuições do profissional de psicologia na saúde.

2 | MÉTODO

Para a realização de uma investigação sobre o tema Psicologia e Saúde Coletiva, optou-se pela realização de uma revisão de literatura. Esta se caracteriza por ponderações ou críticas de materiais já publicados, levando em conta o avanço das pesquisas no assunto em questão. São textos nos quais os autores deliberam e ilustram certo problema, indicam-se estudos anteriores e informam aos leitores como se encontra tal área de pesquisa, podendo também acrescentar sugestões para a resolução de problemas identificados (APA, 2010).

A busca foi realizada no mês de março de 2018, foram incluídos como referências

artigos indexados em português e inglês, publicados entre os anos de 2010 e 2017, disponíveis no *Scientific Electronic Library online - Scielo* e no portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, nos últimos sete anos, com os descritores: “Psicologia” e “Saúde Coletiva”. Foram incluídos todos os artigos que no título abordavam as palavras Psicologia e Saúde Coletiva. Inicialmente, foram encontrados 233 artigos. Com o refinamento, foram selecionados apenas artigos em inglês e português publicados entre os anos de 2010 e 2017, com os textos disponíveis na íntegra, resultando em 73 artigos, 21 no Scielo e 52 no portal regional da BVS.

Na etapa de triagem, foram retirados os artigos em duplicidade (26), totalizando 47 artigos que foram lidos integralmente para análise. Após a leitura completa, foram identificados artigos que fugiam do tema proposto (24). Deste modo, restaram 18 artigos para compor a amostra do presente estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A interdisciplinaridade

Por meio do princípio da integralidade, o SUS permite e exige uma abertura de portas para novos atores nas equipes de saúde. Para que se cuide da saúde de maneira integral, abrangendo toda a complexidade do processo saúde-doença, torna-se imprescindível que haja equipes interdisciplinares e que desenvolvam ações intersetoriais entre profissionais de saúde. O psicólogo, ao fazer parte de uma equipe interdisciplinar, oferece uma importante contribuição na compreensão contextualizada e integral do indivíduo, das famílias e da comunidade (BOING & CREPALDI, 2010).

O profissional de psicologia, dentro da sua especialidade, de uma maneira geral, atua sobre o sujeito, inserido em um contexto e em uma rede de subjetividades, por meio do qual ele se constitui. Partindo desse pressuposto, o psicólogo tem como foco do seu trabalho na saúde o sujeito integral, e não apenas a atenção integral (CAMPOS & GUARIDO, 2010), o que torna imprescindível que este saiba compor essa equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Esse saber e a prática interdisciplinar propiciam ao profissional de psicologia uma visão que ultrapassa a especificidade do seu saber, fazendo com que sua atuação se torne ampla e contextualizada, possibilitando ao mesmo a compreensão das implicações sociais de sua prática para que esta possa se tornar realmente um produto coletivo e eficaz (GOMES, 1997). Ou seja, a interdisciplinaridade na saúde envolve o encontro de saberes, a experiência de trocas e técnicas e novos questionamentos que só tem a contribuir para a comunidade.

Para Paulin e Luzio (2009), a consolidação da psicologia como uma profissão da saúde pública representa uma crença em sua potencialidade como instrumento de transformação e o recolhimento de fatores subjetivos, emocionais, históricos e das condições de vida dos usuários como determinantes dos quadros de saúde ou de

doença da população. Partindo dessa ideia, a atuação de psicólogos nas equipes interdisciplinares dentro de uma saúde coletiva é essencial, pois vem a contribuir com a perspectiva de se olhar um sujeito integral, que apresenta uma subjetividade, que é constituído socialmente, ativo na sua história e que pode e deve ser considerado como protagonista do cuidado na sua saúde e bem-estar.

3.2 A formação

A reflexão sobre a postura e o posicionamento do profissional de psicologia dentro dos serviços de saúde com as equipes, com os usuários e com a comunidade perpassa intimamente à formação desses profissionais. Os currículos de muitos cursos de psicologia ainda são fortemente influenciados pelo modelo cartesiano e direcionam a formação dos alunos para um trabalho voltado à clínica individual, o que acaba sendo reproduzido quando estes, ao se formarem, entram em contato com o trabalho em saúde pública (PAULIN & LUZIO, 2009).

Na verdade, por muito tempo, os cursos de psicologia acabaram por graduar profissionais de certa forma apolíticos. É preciso ressaltar, a partir deste ponto, a necessidade da formação de profissionais críticos, e não somente técnicos. Muitos cursos de Psicologia não apresentam o eixo articulador das políticas públicas, nem disciplinas que abordem as reformas psiquiátrica e sanitária. Como os psicólogos não praticam esse tipo de discussão no processo de formação, eles tendem a não se ver como parte integrante e inerente a este processo. É necessário que haja o desenvolvimento de posições éticas e políticas por parte desses profissionais, e isto se configura como uma das características principais para a sustentação do projeto do SUS e de uma atuação consistente na saúde coletiva (BENEVIDES, 2005; DIMENSTEIN, 1998, 2000, 2003; LIMA, 2005; OLIVEIRA, et al., 2005; ROMAGNOLI, 2006; BOING & CREPALDI, 2010).

Paulin e Luzio (2009) citam a importância de os currículos de Psicologia conterem disciplinas capazes de capacitar o profissional para a atuação na Saúde Pública que se preocupe em apresentar a teoria contextualizada com as práticas que levem em conta as diversas realidades sociais vividas pelos usuários do Sistema de Saúde, não se limitando a um modelo de clínica, individual e elitista. Cabe destacar que, mesmo que os cursos de formação e treinamento sejam configurados como estratégias de fundamental importância para a atuação dos profissionais de saúde seguindo o novo modelo de atenção, é necessário considerar que a mudança de modelo, que implica conseqüentemente em uma mudança paradigmática, é um processo demasiado complexo que envolve uma inter-relação entre vários fatores (BOING & CREPALDI, 2010). E, ao serem considerados profissionais de saúde, os psicólogos assumem um papel importante nesse processo de mudanças nos modelos de atenção à saúde.

Ou seja, mesmo ainda existindo uma perspectiva clínica e individualizada nas formações, áreas da psicologia como a social, a comunitária e a da saúde vem

ganhando força sendo importantes para a quebra de modelo clínico como atividade única.

3.3 O profissional de psicologia e a saúde coletiva

Percebe-se então que a inserção do psicólogo na saúde coletiva acontece em uma realidade que a saúde luta pela integralidade, mas que ainda traz de maneira forte as características de um modelo de atenção biomédico, assistencial verticalizado, com pouca ou nenhuma consideração para as questões subjetivas. O profissional de psicologia, mesmo percorrendo um caminho de reconstrução de sua atuação na área da saúde, muitas vezes ainda reproduz esse fazer individualizado, usando seus saberes da prática clínica para reproduzir um modelo de atendimento que se aproxima de uma prática assistencial focada na patologia e no diagnóstico e se distancia do olhar integral do sujeito.

No entanto, segundo Carvalho, Bosi e Freire (2009), o campo da saúde coletiva exige uma maneira diferenciada de estar a serviço do outro. Dentro dessa realidade, a inserção do psicólogo na saúde coletiva trata não só da mudança no perfil profissional dessa e de outras das categorias envolvidas com o trabalho da saúde, mas principalmente da transformação de tais profissionais em agentes de mudança a partir de um compromisso social perante o ideário do sistema de saúde e seus usuários (DIMENSTEIN, 2001).

Para esse comprometimento social, é essencial uma nova mentalidade profissional e organizacional, participação e compromisso na busca da qualidade da saúde. Ou seja, é preciso que haja uma reconstrução da subjetividade dos trabalhadores do campo da saúde, assim como a alteração da cultura organizacional hegemônica (DIMENSTEIN, 1998).

Existem alguns movimentos da categoria dos psicólogos que promoveram discussões sobre o papel do profissional de Psicologia dentro da saúde coletiva, debatendo sua participação nas equipes matriciais de apoio às equipes que atuam na saúde da família ou sua inclusão nestas equipes e atuação regida segundo a Estratégia de Saúde da Família, em unidade local de saúde (PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2006; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 12ª REGIÃO, 2007; ROMAGNOLI, 2006).

Em 2016, no entanto, o Conselho Federal de Psicologia, através da Resolução CFP No 03/2016, incluiu a psicologia em saúde no rol das especialidades do psicólogo na qual descreve as frentes e bases de atuação desse profissional na saúde, como a atuação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares na intervenção dos processos saúde e doença. Percebe-se uma afinidade e um caminhar da psicologia junto à saúde coletiva, principalmente no que está relacionado a concepção de saúde ampliada, a política de saúde no Brasil e as transformações que resultaram no SUS. Esta resolução aparece como uma conquista importante na legitimação e no reconhecimento da contribuição da psicologia na saúde.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da Psicologia ainda percorrem um caminho de demarcação específica dos seus papéis e enfrentam muitos desafios relacionados a sua inserção na saúde, tais como formar profissionais mais alinhados aos valores e ideais do SUS e ter uma atuação mais coletiva, saindo da prática individualizada identificada com o modelo biomédico.

Dentro desta realidade, depara-se ainda com um desconhecimento e uma dificuldade de compreensão do potencial do psicólogo no campo da promoção e da prevenção da saúde e muitos acreditam que este só atua no contexto clínico, o que não favorece sua inserção na área da saúde. Para tanto, se faz necessária uma ampliação da discussão do lugar e do potencial da Psicologia dentro das políticas de saúde e da saúde coletiva, o que inclui uma melhor compreensão por parte da gestão, da população e do próprio profissional de psicologia, do papel do psicólogo no novo modelo de atenção à saúde.

Além disso, é fundamental uma organização dos psicólogos, e que estes reconheçam seu papel como atores sociais, que têm potencial para modificar o cenário atual da saúde pública, para que todos os responsáveis pelas políticas públicas de saúde conheçam as potencialidades e possibilidades de intervenções psicológicas na saúde, dentro principalmente de uma lógica de trabalho interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Publication manual of American Psychological Association**(6th ed). American Psychological Association: Washington DC. 2010.

BENEVIDES, R. A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces? **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 21-25, Agosto, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822005000200004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 07 de Maio de 2018.

BÖING, E; CREPALDI, M A. O Psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde Brasileiras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília , v. 30, n. 3, p. 634-649, set. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932010000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 07 maio 2018.

CAMPOS, F. C.B. e GUARIDO, E.L. O psicólogo no SUS: suas práticas e as necessidades de quem o procura. In: SPINK, M.J.P. (Org) **A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

CARVALHO, L. B.; BOSI, M. . M.; FREIRE, J. C. A prática do psicólogo em saúde coletiva: um estudo no município de Fortaleza (CE), Brasil. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 60-73, mar. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932009000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 jun. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP No 03/2016**. Disponível: <https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2016/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-003-2016.pdf>. Acesso em: 01 de Maio de 2018.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução N.º218/1997**. Disponível em: <http://www.crefrs.org>.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 12ª Região. **Revista do VI Congresso Nacional da Psicologia (VI CNP): etapa regional de Santa Catarina**. Florianópolis: CRP-12, 2007.

DALMOLIN, B. B. et al. **Significados do conceito de saúde na perspectiva de docentes da área da saúde**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 389-394, June 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452011000200023&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 20 de Maio 2018.

DIMENSTEIN, M. **O Psicólogo no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS): Perfil profissional e perspectivas de atuação nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs)**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.

_____, M. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. **Estudos de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 95-121, Natal, June 2000.

_____, M. O Psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 2, p. 57-63, jul./dez. 2001.

_____, M. Los (des)caminos de la formación profesional del psicólogo en Brasil para la actuación en la salud pública. **Revista Panamericana de Salud Pública**, 13(5), 2003.

GOMES, D. C. R. **Equipe de saúde: o desafio da integração**. Uberlândia: Ed. da Universidade Federal de Uberlândia, 1997.

LIMA, M. Atuação psicológica coletiva: uma trajetória profissional em unidade básica de saúde. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 3, p. 431-440, set./dez, Maringá, 2005.

OLIVEIRA, I. F., et al. A psicologia, o Sistema Único de Saúde e o Sistema de Informações Ambulatoriais: inovações, propostas e desvirtuamentos. *Interação em Psicologia*, 9(2), 273-283, Curitiba, 2005.

PAULIN, T. e LUZIO, C.A. A psicologia na saúde pública: desafios para a atuação e formação profissional. *Revista de Psicologia da UNESP*;8(2): 98-109, 2009. *Psicologia: Ciência e Profissão. Diálogos*. (2006, dezembro). 3(4).

ROMAGNOLI, R. C. A formação dos psicólogos e a saúde pública. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 1(2), 2006.

VIEIRA DA SILVA, V.M.; PAIM, J.S.; SCHRAIBER, L.B. O que é saúde coletiva? In: PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. 1ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-232-6



9 788572 472326